



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director e Proprietário: — *Dr. Manuel Marques dos Santos*
 Empresa Editora e Tip. União Gráfica, Travessa do Despacho, 16 — Lisboa

Administrador: — *Padre António dos Reis.*
 Redacção e Administração: Seminário de Leiria

CRÓNICA DE FÁTIMA

A PEREGRINAÇÃO DO DIA 13 DE NOVEMBRO

Visita de três ilustres Prelados.—Romagem das Filhas de Maria de Belém, Lisboa.—Inauguração solene da cabine telefónica.

No dia treze de Novembro último, realizaram-se, segundo o costume, nos santuários da Cova da Iria, as cerimónias comemorativas das aparições e dos fenómenos miraculosos de 1917.

O concurso de peregrinos não foi tão numeroso como em igual dia de qualquer dos meses do Estio, não se efectuou a procissão das velas, não houve a adoração nocturna solene do Santíssimo Sacramento, mas, em compensação, o silêncio e o recolhimento foram maiores, permitindo tornar mais vivas, e mais intensas, posto que menos ruidosas, as tradicionais manifestações de fé e piedade.

A doçura e amenidade do tempo, verdadeiramente primaveril, fez que milhares de pessoas das povoações circunvisinhas acorressem à Cova da Iria, para assistirem à missa dos doentes e ao sermão. Durante toda a manhã, centenas de homens passaram pela Penitenciaría, onde foram preparar-se pela confissão sacramental, para a recepção fervorosa do Pão dos Anjos. Pregou o sermão oficial o rev.º pároco da Serra de Santo António. Os doentes, a cada um dos quais foi dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, eram em grande número, ocupando quasi todos os bancos do respectivo Pavilhão.

Depois da publicação da Carta Pastoral de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, ilustre e venerando Bispo de Leiria, sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima, já três venerandos Prelados visitaram o Santuário das aparições. Foram eles os Ex.ªs e Rev.ªs Senhores D. Teotónio Vieira de Castro, Patriarca das Índias, D. António Antunes, Bispo Coadjutor de Coimbra, e D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Vizeu. As visitas realizaram-se respectivamente nos dias 23 de Outubro, 12 e 14 de Novembro. Os ilustres visitantes celebraram o Santo Sacrifício da Missa na capela das aparições e almoçaram no Hotel de Nossa Senhora do Rosário, de que é proprietário o Sr. Marquês de Rio Maior, retirando no mesmo dia em que chegaram.

Segundo anuncia o diário católico de Lisboa «Novidades», a Congregação das Filhas de Maria de Belém pediu licença a Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca para promover uma peregrinação de Filhas de Maria ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Nesta peregrinação podem tomar parte Filhas de Maria, pessoas de suas famílias e quaisquer pessoas apresentadas e recomendadas por



Imagem de Nossa Senhora de Fátima colocada no jardim do Asilo de S. José (Altersheim St. Josef) em Altshausen (Kurttemberg)

ALEMANHA

Esta estátua foi feita, segundo a fotografia enviada de Leiria, pelo escultor Franz Albertani, de Bregenz (Bodensee), encomenda dos asilados (homens e mulheres) a seguir a uma conferência do Rev. Dr. Fisher. As ofertas daqueles pobresinhos hão de atraír as Bênçãos do Senhor por intermédio da Virgem Santíssima sobre o seu Asilo. É a primeira estátua de madeira de N.ª S.ª da Fátima feita na Alemanha.

alguma Filha de Maria. Ainda se não sabe quando se realizará esta peregrinação, que certamente virá a ser muito notável pelo número e qualidade dos peregrinos, mas supõe-se que não será antes da Primavera.

Sua Eminência aprovou com paternal interesse a piedosa iniciativa da Congregação das Filhas de Maria de Belém, dignou-se conceder a licença pedida e nomeou seu representante e director da peregrinação Monsenhor Gonçalo Nogueira, ilustre e zeloso pároco da freguesia. Receberá as adesões e dará esclarecimentos a secretária da Congregação das Filhas de Maria de Belém, na igreja dos Jerónimos.

Fátima está actualmente dotada com uma cabine telefónica, cuja inauguração se realizou no dia treze de Novembro.

Assistiram ao acto os Ex.ªs Senhores Bispo de Leiria, Governador Civil de Santarém, Presidente da Câmara, Administrador do Concelho de Vila Nova de Ourém, Barão de Alvaizere e muitas outras pessoas de representação.

A cabine ficou instalada no Hotel de Nossa Senhora do Rosário.

Na Fátima aguardavam a chegada dos convidados os membros da Junta da Freguesia e grande concurso de povo.

A banda de música de Minde tocou o hino nacional à chegada dos convidados de Lisboa, tocando também o hino do Senhor Bispo de Leiria, quando este chegou ao local.

O sr. Governador Civil, na ocasião da inauguração falou para Oliveira de Azeiteis com o Senhor Presidente da República e com vários Ministros e para Lisboa com o Sr. Marquês de Rio Maior, proprietário do Hotel e grande benemérito de Fátima.

A inauguração seguiu-se o almoço, em que tomaram parte cerca de cinquenta convidados, trocando-se no final vários brindes. O primeiro a falar foi o digno Administrador do Concelho, sr. Tenente Adriano da Conceição, cavalheiro de primorosa educação e fino trato, que no exercício do seu cargo, tão erigido de espinhos, tem revelado qualidades superiores de inteligência e de acção aliadas a uma firmeza e uma conduta crédoras dos mais rasgados elogios.

O distinto funcionário congratulou-se com os que vão beneficiar deste importante melhoramento, agradecendo aos Senhores Bispo de Leiria, Governador Civil e demais convidados o terem vindo compartilhar da alegria, que a instalação da

cabine telefónica causa em todos os que acorrem a Fátima.

O venerando Prelado de Leiria descreve, a largos traços, o que Fátima era há treze anos e o que é hoje. O nome de Fátima, diz Sua Excelência Reverendíssima, ecoa em todo o mundo. Muito se tem feito, mas é necessário fazer-se muito mais. Procurando, a par do progresso moral, o progresso material da sua diocese, tem trabalhado para conseguir a linha férrea até Fátima, para que até ali possam chegar os peregrinos mais rápida e mais comodamente. Agradece à autoridade superior do distrito as facilidades que tem concedido às peregrinações ao Santuário e faz votos por que não se deixe ficar no esquecimento o plano de urbanização, complemento ou termo do que materialmente se tem feito e início duma nova cidade em terras de Portugal.

Usaram da palavra ainda outros oradores, entre os quais o Sr. Barão de Alvaizere, e por último o Sr. Governador Civil de Santarém, Sr. Major Verdades de Miranda, que prometeu interessar-se junto do Governo da República, para ser posto o mais depressa possível em execução o plano de urbanização.

Visconde de Montelo

Nota — No título da crónica do último número da *Voz da Fátima* onde se lê «Os diversos esplendores de Fátima» deve ler-se «Os divinos esplendores de Fátima» e no último subtítulo, onde se lê «Uma peregrinação belga» deve ler-se «uma peregrina belga».

SERMÃO DO DR. LUÍS GONZAGA DA FONSECA

« Caros diocesanos:

« Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na protecção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Reverendos Consultores desta nossa Diocese,

« **h**avemos por bem
« 1.º declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, « freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de maio a outubro de 1917;
« 2.º permitir oficialmente o culto de « Nossa Senhora de Fátima.»

(Da Carta Pastoral de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. José Bispo de Leiria, Sôbre o culto de Nossa Senhora de Fátima).

Eis o grande acontecimento que assinalou este dia! acontecimento que o deixará perpetuamente gravado com letras de ouro não só na história de Fátima e nos anais da nossa Pátria, — mas em geral nos fastos Marianos e nos monumentos da Igreja Universal.

Acontecimento há 13 anos desejado, invocado do céu, pedido aos homens, esperado paciente e impacientemente por tantos corações: ora trepidantes de hesitação, ora exultantes de confiança, sempre inflamados no amor de Nossa Senhora de Fátima, sempre ávidos da sua glorificação, sempre sequiosos da amplificação do seu culto.

Finalmente veio o dia, e é hoje, que faz cessar todas as hesitações, que serena todas as âncias, que confirma todas as esperanças: as Aparições de Fátima são autênticas; o culto de Nossa Senhora de Fátima é pela autoridade competente oficialmente permitido.

Meus irmãos!

Perante este momentoso acontecimento, de tão extraordinária importância, o nosso primeiro gesto deve ser levantar olhos e corações ao céu: *sursum corda!* o nosso primeiro sentimento deve ser um acto de profunda e imensa gratidão para com Deus, pai das luzes e autor de todas as graças, a primeira palavra de nossos lábios um hino de agradecimento, um *magnificat* de glória ao céu que atendeu aos nossos votos, que despachou as nossas súplicas, e finalmente nos fez ouvir a sua voz!

Já há 13 anos neste mesmo dia, o céu falou. Quando no dia e hora preditos, a um gesto da Aparição, as nuvens se rasgaram, e o sol apareceu — fenómeno único na história, — transformado numa imensa girândola de fogo de artifício, digna da mão onnipotente do Criador, que era isto senão a homenagem do céu. Aquela que o Espírito Santo celebra radiosa e pura como a aurora, formosa como a lua, escolhida e deslumbrante como o sol? e essa homenagem que era senão a voz do céu que falava, e na sua linguagem lu-

minosíssima nos atestava a presença da Augusta Rainha do império?

Hoje a voz do céu tornou a fazer-se ouvir; não porém a voz deste céu material, senão a voz do céu dos céus, a voz de Deus, — que nos fala pela voz da Igreja, coluna e firmamento da verdade; — e essa voz transmitida pelo seu porta-voz visível, por Aquele a quem o Espírito Santo assiste para bem governar a Igreja Leiriense, falando diz-nos: *As aparições da Cova da Iria são autênticas; o culto de Nossa Senhora de Fátima é oficialmente permitido.*

Verdadeiramente até agora os corações sentiam-na, os olhos quasi a viam, as mãos quasi a tocavam; — e se alguém pensava numa ilusão, — logo a consciência e a fria razão e mais ainda o amor filial protestavam: Não! não podia ser! não era ilusão a sinceridade dos videntes! não era ilusão a cura prodigiosa dos doentes! não era ilusão este espectáculo nunca visto de fé e piedade alastrandose, avolumando-se, crescendo sempre de mês para mês, de ano para ano como as águas de um rio caudaloso, como as vagas de um oceano imenso impelidas pelo vento de Deus! Podiam lá ser ilusão esses milagres espirituais, esse remoçar da fé nas almas, essa primavera celestial que a aparição de Nossa Senhora de Fátima, ao toque macio da sua mão, ao concheiro materno do seu olhar germina por esse Portugal em fora, e além fronteiras por toda a parte onde Ela vai sendo conhecida e invocada?!

Mas hoje a Igreja falou; e embora o juízo pronunciado não seja uma definição dogmática, é sempre a Mestra infalível da verdade que fala e ensina, é sempre a sua autoridade que confirma e dá força aos argumentos da razão humana.

Por isso agora podemos seguramente crer nas aparições da Cova da Iria, — agora podemos confiadamente invocar a milagrosa protecção de Nossa Senhora de Fátima, — agora podemos com devoto entusiasmo propagar o seu culto.

E o seu nome apregoado ao longe pela voz da Igreja, será mais rapidamente conhecido, será mais fervorosamente invocado de um polo ao outro do mundo, sem que haja ninguém que se esconda ao seu benéfico influxo.

Benedictus Deus! Bendito o Senhor que nos deu este dia de gozo e júbilo inefável! Bendita a Mãe de Deus que tal glória reservou à nossa terra!

Bendito o Prelado desta diocese, — privilegiado de Maria, — que dócil à inspiração do alto colocou na frente da augusta Rainha do Rosário mais este diadema!

Para fundamentar e tornar mais sentida a nossa gratidão consideremos, meus irmãos, o que é para nós esta Cova da Iria, — o que nela nos deu Nossa Senhora de Fátima.

I

O que é a Cova da Iria?! o que nos deu n'ela Nossa Senhora de Fátima?

Mas deu-nos uma porta do céu, por onde podemos lançar um olhar aos mistérios da glória, e gozar na terra horas de paraíso; deu-nos uma fonte perene de milagres; deu-nos um santuário do sobrenatural; deu-nos a maior escola de piedade e virtudes cristãs; deu-nos o maior teatros das suas glórias, o trofeu mais glorioso das suas vitórias; deu-nos uma fortaleza invisível para a defeza da religião e para a conquista pacífica do Reino de Deus.

Tudo isto nos deu, porque tudo isto e mais ainda é hoje para nós esta abençoada Cova da Iria.

1.º *Uma porta do céu* aberta aos nossos olhares, o vestibulo do Paraíso sobre a terra. Quando Jacob se ia peregrinando para a Mesopotâmia viu em sonho uma escada lançada da terra ao céu, e os anjos de Deus que por ela subiam e desciam. Despertando aterrado exclamou: «Terrível é este lugar; aqui não é outra coisa que a casa de Deus e a porta do céu.»

Mais que os Anjos, a Rainha dos Anjos, no esplendor da sua glória e na bondade do seu amor materno aqui neste lugar não uma senão quatro, cinco, seis vezes se dignou aparecer! olhos mortais viram o seu sorriso e a sua tristeza; ouvidos mortais ouviram os melodiosos acentos da sua voz, escutaram os seus desejos, as suas súplicas os seus conselhos maternais.

Azinheira bendita, que serviste de trono à Rainha do céu! Abençoada Cova da Iria — santificada pela sua presença

— não serás com mais razão a porta do céu, onde desceu até nós a sua Rainha?

Por isso não admira, meus senhores, que aqui as almas se sintam como fóra do mundo, esqueçam a terra e as suas misérias, orem com mais fervor e devoção que em qualquer outro santuário, aspirem perfumes celestes, auras de vida eterna! São os perfumes da Virgem Santíssima, é a bênção deixada aqui pela sua presença!

Almas imersas nos cuidados da vida, corações atolados na matéria, homens sempre curvos para a terra, vinde aqui a respirar o céu, vinde recordar-vos que para o céu sois feitos e para êle deveis ir de frente erguida.

2.º *Uma fonte perene de milagres*, uma terra de prodígios; milagres físicos para a saúde dos corpos, milagres morais para a ressurreição das almas.

Nem todos os enfermos se curam, nem todos quere a Mãe de Deus curar. Não se curam todos, porque o milagre é sempre uma intervenção extraordinária de Deus, e deixaria de o ser, se não fosse uma excepção. E a Mãe Santíssima não quere curar milagrosamente a todos — Ela mesma o disse — porque é Santa e porque é Mãe. E Santa, e... quantos por seus pecados se tornam indignos da graça que pedem?!... Sobretudo é Mãe, e não concederá milagres àqueles a quem vê que a saúde seria prejudicial para a vida eterna.

Mas entretanto quantas curas prodigiosas aqui operadas? Quantas úlceras incuráveis, quantas tuberculosos desesperadas, quantas paralisias de anos, quantas outras doenças rebeldes a todos os esforços da ciência — aqui acharam remédio novo e inesperado?

E quanto mais numerosos os enfermos, que achavam alívio físico aos seus sofrimentos! e quantos, quantos mais os que daqui levavam resignação, força, coragem para permanecer na sua cruz, convencidos de que era para eles o seguro veículo do céu?

Mas se as coisas físicas, os milagres operados nos corpos são admiráveis e numerosíssimos, — os milagres da alma, as conversões prodigiosas, as ilustrações inesperadas das inteligências, os abalos irresistíveis dos corações — quem os pode contar?

Digam-nos esses confessorários, attem-nos os ministros de Deus! O Senhor tem-nos registados todos no livro da vida — e um dia os veremos com pasmo, porque não se contam a dezenas nem a centenas de milhares, — quem sabe se já a milhões?

Meus Irmãos: e a fonte dos milagres não se esgotou nestes 13 anos! Começou apenas a correr! A Mãe de Deus é como seu divino Filho! Os seus dons são pela medida do seu amor; são sem fadiga nem arrependimento. Tenhamos nós fé! tenhamos fé como um grão de mostarda! tenhamos confiança inabalável no seu poder! não duvidemos da sua bondade — e veremos como os milagres físicos e os milagres morais se multiplicam sem número nem limites!

Jesus costumava perguntar aos que lhe pediam milagres: podeis crer? Tendes fé?! — Pois faça-se o que pedis à medida da vossa fé!

Essa fé era grande, os cegos viam, os coxos caminhavam, os leprosos ficavam limpos, os mortos ressuscitavam — na ordem física e na ordem moral.

Tenhamos fé nas promessas de Nossa Senhora de Fátima! tenhamos fé no seu poder — onnipotente! tenhamos fé no seu amor — mais que materno! tenhamos fé na sua palavra — infalível! e mesmo, ainda mais que no passado veneremos também aqui nesta terra de prodígios, nesta fonte de milagres, veneremos os cegos iluminados, os coxos sarados, os enfermos de toda a sorte miraculados, e até mortos ressuscitados todos, para glória de Deus e para glória de Maria.

3.º *Um santuário do sobrenatural*. Hoje no século do materialismo, hoje que as almas, cansadas e desenganadas de não enocontrarem na matéria saciedade às suas mais nobres aspirações, sentem toda a nostalgia da sua origem, — hoje Fátima, como Lourdes, é mais que uma revelação, é uma manifestação palpável do sobrenatural. Aqui vê-se a eficácia da oração, aqui toca-se a providência de Deus, aqui sentem-se as acções de Maria, aqui até os véus eucarísticos parecem tornar-se transparentes — e os nossos olhos a momentos vêem a Jesus passando compadecido das turbas, abençoando e curando os enfermos, consolando os tristes,

fazendo bem a todos; *Pertransiit bene faciendo!*

Ah! quem, vindo a Fátima, não volta de cá mais crente com a fé mais viva, com as convicções mais arraigadas, mais pronto a lutar contra a onda invadente do mal e da incredulidade?!

4. Mas aqui temos nós a melhor escola de virtudes cristãs.

Neste lugar árido e deserto não há atractivos da terra, não há belezas naturais, não há conforto e comodidades que atraíam. Aqui tudo é oração, mortificação, penitência, caridade mútua, humildade, — num exercício contínuo, e quanta vez cheio de heroísmos!

Bendita a Mãe de Deus que tal escola prática de virtude veio aqui abrir!

Aproveitemo-la, meus senhores! saiamos daqui mais cristãos, mais fervorosos, mais santos!

4. Por isso ainda — é aqui o maior teatro das glórias de Maria.

Onde teve ela nem tem em todo o mundo apoteoses tão ardentes como as da Cova da Iria? onde se viram como essa por exemplo de que ha poucos minutos fomos espectadores e actores? nunca peregrinos aos 100, aos 200, aos 300 mil fundidos num só coração e numa só alma, amar assim, vitoriar assim a Mãe de Deus, ofertar-lhe assim os corações com todo o seu amor, os olhos com todas as suas lágrimas, os lábios com todos os seus vivas e cantos, as mãos com todos os seus aplausos e flores — os corpos e as almas com todo o ser, com todas as energias — como aqui em Fátima?

Os estrangeiros assombrados e não cren-do aos próprios olhos confessam que é «espectáculo único no mundo! e que em toda a terra há uma só Fátima».

Bendita seja a Mãe de Deus que assim honrou a nossa terra, bendita a fé e a piedade do bom povo português, bendita, meus Irmãos, a vossa piedade que assim sabeis glorificar a Maria!

5. Mas ainda o mais consolador é, meus irmãos, que Fátima é a praça forte, a fortaleza invencível — que resistiu victoriosa à guerra desencadeada pelo inferno e seus adeptos contra a fé de nossos maiores e nossa! à guerra de exterminio que prometia acabar em três gerações com a Religião católica em Portugal! Graças à Virgem Senhora Nossa de Fátima! é ver! — não passou meia geração, os profetas do mal aí estão ainda para serem testemunhas do descalabro das suas profecias. Nunca a fé apareceu tão vigorosa e florescente! — e ainda é só o principio da primavera! A Virgem Mãe há-de a fazer florescer cada vez mais! há-de salvar a nossa fé, há-de salvar com ela a nossa Pátria.

Assim, meus Irmãos, Fátima é — graças à Virgem Senhora Nossa — um vestibulo do céu na terra, uma fonte de milagres, uma escola de virtudes, o penhor da nossa esperança, a praça forte da nossa defeza, o padrão da nossa glória!

Audi, Israel, et vide! Ouve, ó Israel, e vê!

Repara bem, meu Portugal, verdadeiro povo de Deus, repara bem e diz-me, que nação há aí tão grande e tão poderosa no mundo, que assim se veja favorecida da Mãe de Deus, tão enriquecida das suas graças, tão mimosa dos seus carinhos?

Envejávamos Lourdes, e as suas demonstrações de fé, e a sua fonte perene de graças?

Aqui temos, — menos belezas naturais sim, — mas em compensação não menos fé, não menos graças, não menos sobrenatural, multidões mais compactas de peregrinos, mais extraordinários heroísmos de devoção e de penitência, explosões de santo entusiasmo mais delirantes;

Por tudo isto! — pelos benefícios recebidos no passado, — pelo grande benefício, coroa de infinitos outros, hoje recebido, — pela certeza dos mais que receberemos no futuro, suba desta terra bendita, dêste trono de graças da Virgem de Fátima ao trono da sua glória no céu, suba a gratidão mais ardente, o amor mais acrisolado dos nossos corações, o hino mais sentido dos nossos lábios!

Quando a Virgem Santíssima aparecia sobre a azinheira, uma nuvem misteriosa envolvia a arvorezinha e os videntes... seja como essa nuvem o incenso do nosso amor que suba ao céu...

Virgem Santíssima, Nossa Senhora de Fátima! nossa mãe! nosso amor! nossa glória! nossa divina Padroeira! — recebi neste dia solene o tributo da nossa infinita gratidão por tantos benefícios,

por tantas e tão ternas prendas do Vosso amor!

Nós Vos bendizemos por terdes colocado neste logar o trono das vossas glórias, o propiciatório das vossas misericórdias, a fonte manancial das Vossas graças e milagres. Nós Vos bendizemos sobretudo pelo amor inefável do vosso coração materno, pela solicitude e ternura e carinhos de que rodeais estes vossos filhos, os mais pequeninos e humildes da vossa imensa família, mas por isso mesmo os vossos mimosos, os vossos benjamins.

Acolhei a homenagem dos nossos corações a trasbordar de affecto filial para convosco! acolhei os louvores dos nossos lábios, as lágrimas dos nossos olhos, o Magnificat de gratidão, amor e glória que vos canta todo o nosso ser a vibrar nos entusiasmos da mais sentida piedade, da mais incondicionada devoção. Com-nosco — bendiga-Vos todo o vosso Portugal, terra vossa, solar abençoado dos vossos carinhos maternos! Bendigam-Vos todos os vossos filhos em toda a Igreja *quae sub caelo est!* Bendigam-Vos inebriados na vossa contemplação os anjos do céu! Bendigam-Vos o Universo inteiro — num *Te Deum* de glória imenso, digno da imensidade do vosso amor!

II

Meus Irmãos:

Não basta agradecer com palavras e affectos, — é preciso agradecer com obras! Vimos o que a Virgem Senhora de Fátima nos dá nesta Cova bendita. — Vejamos, oíçamos o que nos pede, — para que correspondendo fielmente aos seus desejos nos tornemos cada vez menos indignos das suas predilecções. Quem é tão privilegiado de Maria, não deve contentar-se com qualquer piedade filial, deve assinalar-se singularmente entre os seus devotos!

Ora que nos pede a Virgem Senhora de Fátima?

Pede oração, penitência, pureza, apostolado!

1. — *Oração.* Aparece com o rosário, orando e ensinando a orar; exorta os videntes a que orem, a que rezem quotidianamente o terço — para aplacar a ira de Deus, para obter o perdão dos pecados, para esconjurar os castigos que nos ameaçam.

A oração é a chave do céu: quem ora, salva-se; quem não ora, não se pode salvar.

Oremos! Frequentemos a Missa, os Sacramentos, o santo Rosário. Não haja um só peregrino de Fátima, que não leve daqui a resolução inabalável de honrar todos os dias a Mãe SS. com o terço, ao menos, do seu Rosário. É uma devoção tão simples e tão divina; tão fácil e tão eficaz para obter graças de Deus e santificar a alma! As mais belas e divinas orações, que nunca proferiram lábios humanos! os mistérios inefáveis que operaram a Redenção do mundo!

É uma devoção tão portuguesa, tão nossa! Façamo-la reviver, onde morreu; cultivemo-la carinhosamente, onde vive. Todas as noites o terço em família. Que divina música aos ouvidos e ao coração da Mãe de Deus! Crêde-me: Ela no céu fará calar as músicas angélicas para ouvir a das vossas Avé Marias.

2. — *Penitência.* É a segunda recomendação da Mãe SS. Para que a nossa oração seja aceite a Deus e à Mãe de Deus, é preciso que não apareçamos na sua presença com o pecado na alma. Quem ora com o pecado na alma, quem ora enquanto offende a Deus, mais provoca a sua ira, do que concilia a sua misericórdia.

Portanto, meus Irmãos, façamos penitência: ponhamo-nos em graça de Deus, choremos e detestemos os pecados passados, proponhamos evitá-los cuidadosamente para o futuro. Valha-me Deus! Quanta oração, quantas novenas, quantas promessas, quantos sacrificios para obter de N. Senhora de Fátima algum milagre, que vos restituia a saúde do corpo e vos conserve esta vida, que afinal ha de acabar! E pela saúde da alma, que é tanto mais preciosa, pela vida da alma, que é eterna e ha de durar para sempre, quantos ha que pouco ou nada fazem!

A Cova da Iria é a piscina salutar mais ainda das almas, que dos corpos. Os milagres do corpo não dependem de nós; os milagres que saram e ressuscitam as almas põ-los Deus na nossa mão.

Meus Irmãos: ninguém se vá hoje daqui sem o seu milagre. Mortos pelo pecado, na penitência tendes a vida: ressuscitai à graça! Doentes da alma, — e

quem não é espiritualmente enfermo e não só de uma, senão de muitas enfermidades? — doentes da alma, cegos, surdos, aleijados, leprosos, entrevados, na penitência tendes o rémédio: é a Mãe SS. que vo-lo oferece, que vos roga que o tomeis! curai-vos neste grande dia! e vivei depois com perfeita saúde, honrando a Virgem taumaturga pela imitação das suas virtudes.

3. — *Pureza.* Entre essas virtudes lembrai-vos, que uma recomendou Ela especialmente: a Pureza! Recomendou-a com as palavras; recomendou-a com a tristeza maguada que lhe causava o pecado impuro; recomendou-a com a candura luminosa da aparição; recomendou-a com a sua mesma veste modestíssima, como teçada de lírios e neve. Era a sua virtude predilecta. Ela estava pronta a sacrificar a dignidade incomparável de Mãe de Deus, se por ela houvesse de sacrificar a pureza virginal! Mas Deus fez um grande prodigio, qual não viram os séculos precedentes, nem haviam de ver os futuros, unindo na mesma haste de Jessé a flor immaculada da virgindade com o fruto celestial da maternidade divina.

O jovens e donzelas, que me escutais: hoje as tentações são tantas! hoje o mundo é um lodçal de corrupção! hoje a sociedade é um pântano donde se esalam miasmas de todos os vícios!

Fugi de modas desonestas! Vesti com elegancia, quanta quizerdes, mas cristã: que adorne e não profane o templo do Senhor que é o vosso corpo! Fugi, ó jovens, de más companhias, de más leituras, de maus espectáculos. Guardai a pérola das virtudes, que é o vosso mais bello tesouro! E todos, no matrimónio ou no celibato, cultivai religiosamente a pureza própria do vosso estado. Só assim podereis agradar à Mãe immaculada, à Virgem das virgens, e contar com os seus favores.

4. — *Apostolado.* Nossa Senhora quer aqui muita gente e quer muita gente a amá-la por aí fora. Cada peregrino deve ser um apóstolo, que à volta de si ateie a devoção a N. Senhora de Fátima. É preciso que venha, em realidade ou em espirito, que venha aqui aos pés de Maria todo Portugal. Virá depois todo o mundo!

Virgem SS., Nossa Senhora de Fátima! glória da nossa terra! vida, doçura, esperança, salvação deste povo que é Vosso! nosso refúgio, nossa Padroeira, nossa Raíña, nossa Mãe! Nós Vos amamos! nós Vos queremos amar como os que mais Vos amam! Nós protestamos aqui na vossa presença, que queremos amar-Vos e servir-Vos e fazer-Vos servir e amar mais e melhor do que ninguém. Nós protestamos, que seremos doces aos Vossos ensinamentos, que obedeceremos aos vossos conselhos maternos, que cumpriremos pressurosos os Vossos desejos. Oração, penitência, cumprimento exacto da lei santa de Deus, pureza da alma e do corpo, serão o programa da nossa vida! Prometemo-lo neste grande dia, prometemo-lo solenemente por nós e pelos nossos e por todo Portugal, que sempre foi, que é, que há de ser sempre Vosso!

Não ha hoje em todo êle um só lugar, onde não se venere a Vossa imagem. Não há quasi uma só família, onde se não veja uma imagem Vossa, sorrindo carinhos, oferecendo bênçãos, ensinando virtudes. Oh fazei que todas as famílias portuguesas Vos venerem com verdadeira devoção; que todas as casas sejam a cópia fiel da Santa Família de Nazaré. Faizei que o vosso Portugal seja realmente a «Terra de Santa Maria.» a Vossa família, a Vossa casa, o Vosso solar; que do norte ao sul, no continente e nas ilhas e em todo o mundo, onde quer que haja um português, haja um verdadeiro cristão, haja uma lâmpada a arder, um coração sempre inflamado na devoção e amor à Nossa Senhora de Fátima.

Viva Nossa Senhora de Fátima, etc., etc.

•Peregrinação do Troviscal

Causou a melhor impressão, em Fátima, a peregrinação do Troviscal atendendo às condições especiais daquela freguesia, onde alguns infelizes teem sustentado uma lamentável revolta contra o seu Prelado — o venerando Bispo de Coimbra.

Os 105 peregrinos com o seu zelosissimo Pároco Rev.º Bastos, fizeram por penitência o trajecto de Ceissa, à Fátima a pé e durante as cerimónias religiosas edificaram a todos pela sua piedade e fervor.

A Virgem Santíssima — Regina pacis — leve a paz àquela freguesia!...

Graças de N. Senhora de Fátima

Relatando algumas das muitas graças obtidas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, não queremos nem devemos antecipar-nos ao juízo da Santa Igreja que neste assunto como em todos emprega as maiores reservas e cautelas.

Tanto é assim que tendo sido as aparições de Lourdes em 1858, foram julgadas miraculosas por diferentes Senhores Bispos de França, apenas 30 curas, depois de rigorosos processos canónicos a que foram sujeitas.

A palavra milagre que, às vezes, aparece nesta secção, não é, pois, tomada em sentido rigorosamente teológico.

Doença do estomago.

António Pereira de Matos, freguesia da Torre, Concelho de Vizeu, diz o seguinte:

Sofri do estomago nada menos de 12 anos. Durante esse tempo consultei alguns médicos de Vizeu que me declararam incurável. O meu alimento era, além de certos medicamentos, apenas leite e alguns ovos, alimento que de nada me valia, pois cada vez me sentia mais doente. Tão aflito me vi, que, com minha mulher, resolvemos ir ao Porto consultar médicos diferentes daqueles que já me haviam tratado. O Sr. Dr. António Coelho levou-me ao Raio X, e depois do exame disse-me que fosse a casa preparar minhas coisas e que voltasse porque necessitava dum tratamento especial. Entretanto comecei a lançar sangue pela boca. Em Vizeu o Sr. Dr. Vasconcelos manifestou-me o estado perigoso em que me encontrava, de maneira que eu, desenganado pelos homens, voltei-me com grande fé para Nossa Senhora da Fátima, cujos prodígios ouvia narrar. Com grande trabalho fui a Fátima onde comunguei tendo-me confessado e comungado já na minha terra, e à volta da Fátima, juntando-me com uma família e com um tal Sr. P.º Adelino, comecei a comer de tudo, e graças à Virgem Maria, daí por diante, não mais me fez mal alimento algum.

Lesão cardíaca.

Emília Felicia do Faial, concelho de Vizeu, de 70 anos de idade, sofria ha tempos de uma lesão cardíaca. Estava de tal modo atacada do mal que já nem podia alimentar-se. Fomos, diz uma sua filha, a dois médicos e ambos nos disseram que minha Mãe devia ser operada o mais breve possível. Opozemo-nos a isso dizendo-lhes que seus 70 anos já não permitiam em minha Mãe uma operação.

Entretanto appareceu-lhe no peito um cancro cirrôzo de maneira que parecia inevitável a operação.

Daí por deante toda a minha família começou a rezar diariamente o terço e mais orações em honra de Nossa Senhora de Fátima pedindo-lhe pela saúde de minha Mãe. Muitas pessoas amigas se juntaram connosco orando à Virgem da Fátima pela mesma intenção.

No dia 8 de Setembro de 1928 fomos todos comungar e depois da SS. Comunhão prometemos ali todos ir a Fátima, se Nossa Senhora, dentro de 8 dias, puzesse minha Mãe em estado de passar sem operação, e, graças à Misericórdia de Nossa Senhora da Fátima, passados 6 dias minha querida Mãe achou-se melhor. Apresentada immediatamente ao médico, foi por êste declarada desnecessária a operação, fôr que, cheias de alegria já fomos agradecer à querida benfeitora dos desgraçados, que é Nossa Senhora da Fátima a quem devem ser dados imensos louvores.

Fractura duma perna.

Em cumprimento de uma promessa, venho pedir a V. Rev.ª o favor de publicar no jornalzinho *Voz de Fátima* uma graça que a S.S. Virgem me concedeu, e que passo a narrar:

Meu marido fracturou uma perna no dia 14 de Junho de 1928, e esta fractura foi de tanta gravidade que teve de ser operado.

Para evitar que a perna ficasse mais curta, o que sucederia se os tópos se unissem, pois havia pedacitos do osso, soltos, junto à fratura, os Ex.mos médicos operadores ligaram os ossos deixando os tópos distanciados um pouco na esperança de que o calo se formaria e assim a perna não ficaria mais curta.

Passado o tempo marcado voltou meu marido para lhe ser tirado o aparelho de gesso, e a placa, mas um exame radiográfico acusou não estar o calo formado e por consequência não estarem os ossos consolidados o que atribuíram à idade de meu marido.

Uma nova operação se tornava necessária e que constava da extracção da placa e união dos topos. Fiquei como Deus sabe numa aflicção que não se descreve por ver o sofrimento atroz a que de novo o iam sujeitar. Como o estado da perna não permitiu nessa altura a operação regresssei a casa com meu marido para voltar daí a 30 dias.

Neste intervalo de tempo recorri à S.S. Virgem N. Senhora da Fátima com toda a confiança e comecei uma novena pondo todos os dias sobre a perna um penso da milagrosa água de Fátima.

N. Senhora ouviu as minhas súplicas e das pessoas amigas e de família a quem pedi que rogassem a N. Senhora que não fosse preciso segunda operação prometendo eu ir a Fátima com meu marido e publicar no seu jornal esta graça se tal succedesse.

Terminado o prazo voltámos a Lisboa e com grande surpresa verificaram os Ex.mos médicos que os ossos haviam consolidado sendo assim desnecessária a referida operação.

A S. S. Virgem operou pois o milagre e em acção de graças peço a publicação para maior honra e glória da Mãe SS. N. Senhora da Fátima.

Lourinhã, 15-11-930

Maria dos Anjos S. da Silva Costa.

Agradecem graças a N. Senhora de Fátima

Maria Francisca Pereira, de Marco de Canavezes, creada de servir no Porto. Esta Senhora, por intercessão da Virgem Senhora da Fátima, alcançou a saúde que ha muitos anos havia perdido.

Monsenhor António M. dos Santos Portugal, agradece uma graça temporal e espiritual que obteve do Sagrado Coração de Jesus, por intermédio de Nossas Senhoras da Fátima.

José Gomes, — R. Augusta-Lisboa agradece a Nossa Senhora uma graça temporal.

Ricardina do Rosário, de 7 anos, do Reguengo do Fetal filha de Joaquim Constantino de Carvalho teve, durante dois meses, uma perna encolhida sem acção alguma. Foi a Fátima em Outubro e dentro de três dias melhorou. Uma sua irmã *Idalina do Rosário*, de 5 anos, era çeguinha, exalando dos olhos um choro nauseabundo. Veio ficar a Fátima no dia 12 de Maio e à entrada do arco do Santuário começou a abrir os olhos, estando boa, dentro de poucos dias.

Graças mil sejam dadas à Misericórdia de Nossa Senhora da Fátima.



Voz da Fátima

Despêsa

Transporte	234.113\$15
Papel, composição e impressão do n.º 98 (63.500 exemplares)	3.506\$40
Franquias, embalagens transporte, gravuras, cintas, etc.	651\$00
... ..	238.272\$55

Donativos vários

Virginia Ferreira — Porto, 15\$00; Elísio Focha — F. da F6z, 15\$00; D. Maria Adelaide Ferreira (Oliveira do Bairro), 15\$00; P.º David Fernandes Coelho — (Feira), 120\$00; P.º Indácio Dias — (Maputo), 100\$00; José Maria de Moraes (Vila-Flor), 20\$00; Francisco José Gomes Camêdo-Estremóz, 20\$00; D

Maria Izabel Raposo (China), 15\$00; D. Alice Monteiro Vinte Um (Viamonte), 20\$00; D. Carolina de Moraes Soares (Arcas), 20\$00; *Distribuição no Hospital das Caldas da Rainha*, 30\$00; D. Ana Formigal Moraes (Lisboa), 20\$00; P.º José Lourenço da Rocha (Açores), 20\$00; D. Sofia das D. G. Garcia (*distribuição em Obidos*), 25\$00; D. Delfina Maria d'Almeida (Alcaria), 90\$00; D. Joaquina da C. Duarte (*distribuição em Regel-Mafra*), 160\$00; João Manuel Gouveia (A. da Mata), 20\$00; Capitão Pedro Correia, 20\$00; Monsenhor Antônio M. S. Portugal (Ericeira), 100\$00; *Horácio Martins de Sousa* (Seminário de Visen), 58\$65; D. Joana Segurado Cordeiro (Vila Alva), 20\$00; Dr. Luís Baldoque Guimarães (Pôrto), 20\$00; D. Maria José da Silva (Aveiro), 100\$00; P.º José R. S. L. e Silva (Anha), 225\$00; Dr. Angelo Neves Tavares (Redondo), 15\$00; Igreja de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa), 56\$00; Manuel da Silva Jordão (F. da Foz), 20\$00; P.º José Simão d'Oli. Gomes (Ovar), 20\$00; D. Alice de Quintanilha M. Mantas (Guarda), 20\$00; D. Maria de Jesus G. L. Rodrigues (Barbacena), 40\$00; P.º Agostinho Vieira (Cabo Verde), 100\$00; P.º Francisco Xavier da Silva (T. Vedras), 50\$00; D. Guilhermina P. Chaves (*distribuição em Peniche*), 223\$00; P.º Augusto Teixeira Soares (Açores), 20\$00; Manuel Joaquim da Trindade (Madeira), 20\$00; *Angelo André de Lima* (Espinho), 130\$50; D. Alice do C. G. Teixeira de Sousa (Pôrto), 15\$00; D. Maria do Carmo Pires (*distribuição no Pôrto*), 12\$70; D. Eugénia do Sacramento Climaco (P. d'Arcos), 20\$00; D. Augusta Nogueira (S. M. d'Infesta), 15\$00; Dr. P.º Francisco Rodrigues da Cruz (Lisboa), 30\$00; D. Maria Francisca Lima (Pôrto), 20\$00; *Engenheiro Luciano d'A. Monteiro* (Lisboa), 360\$00; Anónima de Caixarias, 15\$00; D. Maria Genoveva Polvora (Evora), 20\$00; Joaquim P. F. Gomes (Ageda), 30\$00; *Tenente, Joaquim C. Chaves* (L. Marques), 45\$00; D. Ermelinda da Gama N. Ferreira (Chamusca), 20\$00; D. Rita do Sacramento M. Alçada (Covilhã), 20\$00; D. Maria J. R. B. Varelas (Evora), 20\$00; D. Maria Judite R. G. (*distribuição em Manteigas*), 87\$50; D. Carlota Trigueiros (Fundão), 20\$00; *Rev.º Vigário Geral* (Setubal), 100\$00; D. Maria Izabel M. da C. (*distribuição em C. de Vide*), 25\$00; D. Maria Emília P. F. e Silva (Mangualde), 20\$00; D. Maria Soares de Matos (Lisboa-Pedrouços, *distribuição*), 35\$00; D. Conceição Caixas (Fiães), 25\$00; Rev.º Prior de Vila Franca de Xira (*distribuição*), 15\$00.

Escolas obtidas em várias Igrejas quando da distribuição de jornais:
Na Igreja de S. Mamede, em Lisboa, pela Ex.ª Sr.ª D. Laura Gouveia, no mês de Outubro findo — 10\$00.
Na Igreja de S. Tiago de Ceimbra, no mês de Setembro de 1930, pela Ex.ª Sr.ª D. Gertrudes do Carmo Pinto ... 28\$00
Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, pela Ex.ª Sr.ª D. Matilde da Cunha Xavier, no mês de Novembro ... 29\$15

Harmonias do Natal...

Como naquele dia o tempo me não dava sequer para ensinar a doutrina aos pequenos, depois de rezar as «amentas», fui-me desparamentar apressado.

De repente entra-me pela sacristia um grupo alegre de rapazes e raparigas do lugar que, acompanhados duma boa dúzia de homens e mulheres, me vinham dar as boas festas.

Era o grupo dos cantores. Agradei e dei-lhes os parabens pela maneira como se tinham havido naquele dia.

Abrindo caminho a custo na pequena sacristia dirige-se a mim uma rapariga que acabara de chegar, por entre a admiração de todos e o sorriso trocista de algumas amigas.

Cumprimentou-me a meia voz e, ao responder, reparei que chorava.

— Que é isso Maria da Graça?

— De olhos baixos, a rapariga não respondeu, mas uma do grupo, talvez com dor de cotovelo, explicou logo maliciosamente:

— ... Esperanças que se vão... saudades... senhor Padre...

— Que é isso? perguntei de novo, a

abafar um movimento de aprovação da assistência.

Instada mas contrafeita levantou os olhos avermelhados e numa tentativa de sorriso, responde:

— Olhe... se quere que lhe diga... nem eu sei.

Depois lhe conto...

Até logo!...

E saiu.

Logo atrás dela feitas as despedidas toda aquela gente se dispersou em magotes pelo lugar além.

Quando entrei na capela para dar graças só lá estava ela com a mãe e um irmão.

* * *

Maria da Graça era o nome que lhe haviam posto no santo baptismo.

E, na verdade, no lugar, nenhuma outra rapariga com razão se podia orgulhar de merecer, como ela, tal nome.

Em família, durante os longos serões de inverno, numa harmonia e caridade fraterna que eram o melhor louvor daquela mulher cristã, sua mãe, viúva ainda nova mas nem porisso menos forte na educação dos 10 filhos com que o Senhor lhe alegrara a vida e, em benção, lhe enchera o lar; nas descamisadas em eira de amigas; em qualquer ajuntamento de mocidade alegre e folgazã ou de gente a amadurecer pelos anos, Maria da Graça punha sempre a nota áacre da sua graça pura e scintilante.

Rapazes e raparigas, era vê-la e logo em risos cristalinos com ditos a que uma pontita de malícia não tirava contudo a nota de cristãos. Aqueles dezoito anos de mocidade em flor mereciam a indiscutível e indistendida realza entre a gente nova do lugar.

E que, ao olhar vivo mas meigo e terno ao encanto da voz realçalo por um pequeno defeito de pronúncia, ao porte donairoso e esbelto, numa palavra: à beleza física do seu corpo ajuntara o Senhor a beleza incomparável duma alma inocente e pura, formada com longo trabalho da mãe ajudada pela graça.

Era um encanto aquela família.

Do mais velho com 27 anos e ainda solteiro a ganhar para a casa e para os irmãos até à mais nova de 11 anos, ainda por fazer todós tinham pela mãe um respeito e um amor que nos faz lembrar o ambiente duma antiga família patriarcal repentinamente perfumada pela luz do Evangelho e afinal... são apenas o retrato e o tipo duma perfeita família cristã.

Não sei que mais admirar se a obediência quasi infantil à mãe ou ao mais velho dos irmãos que se encontrarem em casa; se a mão forte e suave daquele modelo de mulher, se o encanto, a virtude e a modéstia daquele grupo de filhos e filhas que o Senhor lhe deu a guardar e formar para êle.

O que a mulher pode fazer quando quere ser e é mãe e mãe cristã!

Dentre as irmãs piedosas e trabalhadoras sobresaia facilmente a Maria da Graça.

E que a modéstia e o pudor, glória e única joia e adorno da mulher aureolavam-lhe singularmente o rosto e emprestavam-lhe uma beleza imponderável e sobrenatural que muitas debalde pedem às tintas e aos pós que as afeiam e envelhecem.

* * *

A saída os três acompanharam-me a uma casa amiga onde ia desjejuar-me.

Na sala de jantar, enquanto eu comia, a Maria da Graça contou então.

* * *

Emquanto ela se encosta à janela da minha dierita e a mãe se senta quasi à entrada, convém saber que ha três meses que no Seminário da Diocese entrava pela primeira vez um rapaz de 19 anos, estatura mediana, rosto redondo e bem conformado com uma regular cabeleira castanho escuro e um buço loiro a apontar.

De chefe dos cantores e melhor bailarino daquelas bandas passou inesperadamente ao Seminário com decidida intenção de se ordenar.

Ora um ano antes fôra êle o primeiro e único namôro da Maria da Graça.

Saudades?

— Não sei.

* * *

— Diga lá então porque está triste?

— Eu triste? Pelo contrário, tenho tido poucos dias tão alegres na minha vida.

— Então porque estava a chorar?

— Às vezes também se chora de alegria...

— ... também...

— Mas olhe eu nem sei... era uma coisa que eu nem sei bem explicar.

— Esteve assim toda a Missa?

— Não senhor! A principio cantei também e cantei com alma, com vida, como o senhor costuma dizer. No «Hossana» sobretudo. Ali ao ofertório quando se cantava o «Viva Cristo Rei» puz nele todo o cuidado. Cantei com entusiasmo.

— Não percebo. E foi por isso que chorou?...

— Não senhor. Foi logo a seguir. Quando cantámos «Al o mundo» não sei que senti que parece me transformava. Toda eu vibrava a cantar:

«Bom Jesus recebe todo o meu amor
Dentro do meu peito vem poisar Senhor.»

E disse-o com sinceridade, com franqueza, com um grande desejo de que assim fosse.

Dali por diante não pude cantar mais nada.

Apertou comigo tal chôro que não pude vencer-me... e chorei:

Fiz mal não fiz? Não devia chorar... hoje, em dia de Natal. Mas, olhe, eu não podia.

Sinto que Jesus veio hoje nascer em mim.

Se soubesse a luz que me ilumina...

Olhe! Isto sente-se; não o sei dizer.

Chamam-me doida se calhar... Deixá-lo não me improta ser doida... assim...

* * *

Um dia, aí por Setembro a Maria da Graça estava com duas companheiras à porta da sacristia do lado do adro.

Mandei-lhes dizer que entrassem enquanto combinava umas coisas com o sacristão e dois rapazes.

Só quando me dispunha a falar-lhes à porta, me entraram à pressa e, à queima roupa, relanceando o olhar prescrutador pelos assistentes, pespega-me com esta pergunta:

— Olhe cá, para um pessoa ir para o convento é necessário saber ler?

— Eh lá! Isso está já assim resolvido? E sorri-me enquanto os outros se riam a valer.

— Bem, bem... diga-me lá se sim ou não.

E melhor saber ler mas em rigor pode-se entrar sem isso. Porquê?

— Cá por coisas...

E despedindo-se sacudida agradeceu e retirou-se.

* * *

Nesse momento passou-me num relâmpago pela imaginação a scena da sacristia. Quem sabe se a graça não fôra operando devagarinho?... Seria possível?

Do ofertório à comunhão na alma dela ia uma lufa-lufa.

A visão suave de Jesus que a escolhia alternava-se com outras.

Agora era o mundo a tomar o aspecto róseo que o prisma dos 18 anos lhe cedia, e a sobredoiar-se de lindos sonhos de amor puro e casto no seio dum lar.

Mas de repente surgia Jesus e com Ele ficava-lhe a alma em paz. Depois, parecia-lhe ouvir da juventude bulhosa irrequieta e amiga o que outras tinham dito do seu namôro ao vê-lo pela primeira vez dentro da batina escura:

Mal empregada!

Logo a seguir as luzes do alto a destacar-lhe o ideal de suprema beleza e perfeição que ela queria a toda a força atingir...

E nesta luta, que parecia não querer acabar, encostou as mãos à balastrada, descansou nelas a cabeça e deixou cair as lágrimas por entre os dedos.

Porque chorava?

Podia bem dizer que o não sabia...

* * *

Foi assim, debulhada em lágrimas, que as vozes das suas amigas, aveludadas como o cantar dos anjos à lapinha de Belém, a vieram apanhar um pouco antes da comunhão.

E pela alma toda lhe ecoava aquele doce cantar:

«Oh vem Jesus vem, vem á minh'alma
Que ela anela já só por ti
Oh vem Jesus!... vem... vem!...»

Comungou com nunca comungara.

Foi ela que o disse simplesmente: Fiz hoje a minha primeira comunhão.

— E depois?

— Depois fiquei cheia de alegria. Nunca me senti tão feliz. Não sei o que se passou. Beijei o Menino mas não cantei: Cheguei-me para o cantinho... viu?

— Vi

* * *

— E fiquei ali a conversar com Nosso Senhor. Tem-nos dito tanta vez que devemos ser generosos com Ele!... Quiz ser generosa também, muito generosa... dar-lhe tudo o que tenho ser toda dEle... ser só dEle!...

— Deixa minha mãe!...

* * *

Eu tinha parado a ouvi-la. Ambos a mãe e eu, nos convenceramos de que a Maria da Graça tinha recebido naquele dia um lindo presente do Menino Jesus. Por detrás dela florira um limoeiro que lhe vinha engrinaldar a cabeça e o lenço num tufo de flores duma brancura imaculada:

— A flor de laranjeira!...

A figura da Maria da Graça toma o aspecto das grandes virgens cristãs e cresce, cresce, até junto da mãe, que dando-lhe a mão a beijar lhe diz não sei o quê.

«Que sim» interpretei eu e a filha pelo olhar agradecido que, do rosto alforado de lágrimas silenciosas se cravara numa linda imagem fronteira de Jesus Crucificado.

Ao longe ouviam-se as vozes sônoras de rapazes a cantar inconscientes:

Oh Meu Menino Jesús
Convosco é que eu 'stou bem
Nada dêste mundo quero
Nada me parece bem

e logo como um eco, um grupo de raparigas de braço dado, pla rua além, repetia em formoso coral que vinha ressoar no peito da Maria da Graça e a deixava recolhida a sorver-lhe todo o encanto:

Nada dêste mundo quero
Nada me parece bem

Leiria, Dezembro 1930.

Galamba de Oliveira

Telefone em Fátima

No dia 16 de novembro foi inaugurada uma cabine pública de telefone no hotel de Nossa Senhora do Rosário de Fátima com assistência do Sr. Bispo de Leiria, Sr. Governador Civil de Santarém, Comissão Municipal e Administrador de Ourém, junta de paróquia da Fátima, empregados superiores dos telefones e muito povo da freguesia e arredores.

O telefone está ligado à rede geral podendo falar-se para a Fátima de qualquer ponto do país.

* * *

Um desconhecido notavel

Mais 12 dias, e estamos no aniversário do nascimento dum desconhecido notável que, apesar da viva oposição de muitos, espalhou já seu domínio por grande parte do mundo!

Esse desconhecido é o nosso Bom Jesus, o terno e amável Menino de Belém, o Filho da doce Virgem Maria!

Veio ao meio dos seus, e os seus não o receberam! negaram tudo absolutamente tudo até duas telhas de seus telhados!! pobre Jesus!... pela vez primeira que vinha para dar a paz aos homens que de boa vontade a quizeram receber não teve quem abrigasse seus Pais e quem o abrigasse, por conseguinte a Si!

* * *

A festa comemorativa do seu Natal aí vem novamente... vamos ao encontro de tão amável Senhor, o terno e amante Menino Jesus. Abramos-lhe as portas do nosso Coração, mais frio talvez que as palhinhas da gruta! Porém, se deixarmos que Jesus nasça dentro de nós, como êle quere o nosso coração transformar-se-ha numa sarça ardente, onde ouviremos os côros dos Anjos cantando mil glórias, ao grande Deus das alturas.

— Hoje, dia da última peregrinação do ano a Nossa Senhora da Fátima, devemos tomar a resolução firme de preparar o presépiozinho do nosso coração para nele recebermos o terno Menino Jesus. A S. Comunhão bem feita, que é a entrada a Jesus Sacramento em nós, será uma preparação admirável para que Jesus Menino, no dia do Santo Natal nos inunde interiormente com as inesgotáveis torrentes de sua divina graça o que será para nós penhor de salvação eterna.